

**COMISSÃO DE SAÚDE (CS)**

**17.09.2019**

**COMISSÃO DE SAÚDE (CS)**

**17.09.2019**

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Havendo número regimental, declaro aberta a oitava reunião ordinária da Comissão de Saúde, da primeira sessão legislativa do primeiro biênio da 19ª Legislatura. Registro, com muito prazer, a presença dos nobres deputados: Ataíde Teruel; André do Prado; José Américo; Caio França e das deputadas Edna Macedo e Janaina Paschoal.

Solicito ao secretário a leitura da Ata da reunião anterior.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - E do líder do Governo, Carlos Pignatari.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Ah, sem dúvida. E também registrar a presença do líder do Governo, deputado Carlão Pignatari. Solicito ao secretário a leitura da Ata da reunião passada. Todos querem que seja lida a Ata?

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Pela ordem, Sra. Presidenta.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Pela ordem, deputado José Américo.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Proponho que a Ata seja considerada lida.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Os deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. Aprovado. Ordem do dia. Esta reunião foi convocada para ouvir o secretário estadual da Saúde, Sr. Dr. José Henrique Germann Ferreira, sobre a sua gestão à frente da pasta; conforme o artigo 52-A da Constituição Estadual. Ele fará uma explanação a respeito do relatório quadrimestral de gestão referente ao quadrimestre de 2019, segundo o artigo 36 parágrafo 5º da lei complementar número 141/2012.

Também quero registrar as presenças da Cleonice e da Célia, presidente do SindSaúde, secretária-geral do SindSaúde; da Silvani, coordenadora de planejamento da secretaria de Estado, da Sra. Patrícia, também da secretaria de Estado, e do Dr. Mikio.

Sendo assim, convido neste momento o secretário, Dr. Germann, para que faça uso da palavra pelo tempo que for necessário, Dr. Germann. Tenho absoluta certeza que todos aqui concordam plenamente com o tempo que V. Exa. tiver necessidade para fazer a sua explanação; e no final passaremos, então, para que todos os parlamentares possam fazer as suas indagações, questionamentos e tirarem as suas dúvidas.

Com a palavra o secretário, Dr. Germann.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Muito boa tarde, muito obrigado. Estamos aqui hoje mais uma vez na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para apresentar o relatório do segundo quadrimestre do ano. E, nesse sentido, eu gostaria de fazer uma apresentação que fosse suficiente, para que vocês estivessem uma ideia a respeito da gestão. Aquilo, que tiver alguma dúvida, aquilo que sobrar alguma necessidade de complementação, a gente fará imediatamente, se não conseguirmos aqui e agora, colocaremos a resposta posterior. Mas estamos abertos à qualquer solicitação.

Eu vou apresentar dentro da sistemática que nós estamos acostumados, e tem uma sequência já tradicional; começamos pelo número de funcionários. Nós atingimos, nesse quadrimestre, entre os profissionais de saúde, 145 mil pessoas, que é 2% acima do quadrimestre anterior; esta foi a variação que nós tivemos. E ela, de certa forma, está distribuída aqui entre os vários hospitais AMEs, OSs, hospitais próprios, hospitais universitários, e outros hospitais.

A rede de serviços do estado de São Paulo é constituída por 102 hospitais, sendo 46 sob administração de OSs, e 42 sob administração direta; ou seja, na tela não aparece, está bom, desculpa. Obrigado. São 102 hospitais, 46 sob administração de OS, e 42 sobre administração direta; sendo 11 autarquias e fundações e três unidades que não são administrados pela Secretaria de Estado. Os exemplos são Unicamp, o HU e o Centrinho de Bauru; temos 83 ambulatórios, sendo 60 AMEs, 41 dessas 60 são AMEs Mais, que produzem, também, cirurgia; 18 unidades de reabilitação da rede Lucy Montoro, que agora,

nesse último quadrimestre, passou a gestão para a Secretaria de Estado da Saúde, em compartilhada com a Secretaria da Pessoa Deficiente, da secretária Célia Leão.

Nossa produção hospitalar ao SUS foi, sobre a gestão estadual, que é a parte de cima, 48% das internações ocorridas no Estado. Há um valor médio, da IH, de 1.643. Realizamos 71% dessas internações em hospitais, ou serviços, de alta complexidade; 41% da produção hospitalar por OS. Na participação sobre gestão municipal, que é o quadro de baixo, foram 51% das internações; e o valor médio de 1.105 reais por internação, por IH, e 61% da produção hospitalar foi realizada pelas filantrópicas. Essa diferença do valor, exatamente, significa o processo mais de alta complexidade, que existe nas unidades do Estado; então as unidades estaduais acabam trabalhando dentro de uma complexidade maior.

O demonstrativo da aplicação dos recursos, que é o relatório ReHealth que se chama, e ele vai até o terceiro bimestre, ele não obedece ao mesmo período; até o terceiro bimestre nós gastamos sete bilhões e 367 milhões, 650 mil reais nos recursos do SUS. Essa receita líquida, de 7,367, equivale a 11% do orçamento da Saúde, 11,04. E, até o final do ano, nós temos que atingir 12%. Anualmente, o estado de São Paulo tem apresentado um percentual acima do que estabelece a lei, a lei complementar; e nós temos no ano de 2018, por exemplo, 13,37.

Temos que atingir, para esse ano, o valor de 12% das receitas. O repasse de recursos financeiros se dá; esse valor vai para a assistência farmacêutica básica, foram 12 milhões e meio; residências terapêuticas de saúde mental; glicemia, que são os insumos a respeito dos diabéticos; sistema prisional, sete e meio milhões; o Sorria São Paulo também; e o piso da atenção básica, 66 milhões. E foi aí que nós tivemos um momento do pabinho, acho que todos estão acostumados com a terminologia, de três para quatro reais per capita, ao ano; esse valor de três estava congelado, vamos chamar assim, quase dez anos; e agora, nós passamos para quatro reais ao ano.

Isso foi uma reivindicação dos municípios para a atenção básica, e a gente trabalhou dessa forma. Dentro do programa Santas Casas Sustentáveis, e do Pró Santa Casa, nós temos 63 instituições, dentro do Santa Casa Sustentável; e neste, pagamos 102 milhões no segundo quadrimestre. No Pró Santa Casa, nós temos 117 instituições indicadas a um pagamento de 112 milhões no segundo quadrimestre; o Santa Casa Sustentável se divide em estruturante, estratégico e apoio; e sobre o valor da produção média de alta complexidade.

A nossa intenção é total de 214, do segundo quadrimestre, que a gente possa iniciar uma programação para o próximo ano agora, onde a gente, ao modelo da Santa Casa Sustentável, trabalhar com indicadores de produção, produtividade, qualidade e assim por diante; que é diferente do apoio. Trabalhamos as emendas impositivas, foram, no total de emendas, são 1.441; a um valor total de 254 milhões; que se dividem desta forma que estão aqui: Prefeitura, entidade e outros nesses valores.

E as emendas prontas para pagamento em 60 dias, são 677, que totalizaram 101 milhões e 198; no Programa Mulheres de Peito, que é uma parte do rastreamento a respeito de câncer de mama, ele é organizado no sentido de haver uma detecção precoce do câncer de mama, em mulheres, na faixa etária de 50 a 69 anos. Dentro desse programa, foram feitos o agendamento, através da CROSS, e 4.653 mamografias; e nas unidades móveis, 15.739 mamografias. Esses exames de mamografias realizadas pelo SUS, no Estado de São Paulo, somam no total 235.759 exames; desses, o programa Mulheres de Peito significa 9% da produção deste quesito no SUS, o.k.?

Estamos instituindo um grupo condutor, foi este o nome que nós resolvemos colocar, porque é inicial, para a criação e estabelecimento de um programa de atenção especializada à pessoa com doença rara no estado de São Paulo. Esse grupo tem a incumbência de fazer a coordenação técnica, para a implantação do programa; planejar as ações de desenvolvimento, realizar o monitoramento como estará indo, e estudar os resultados. Ele vai ser submetido, vamos dizer assim, à uma política que ainda não está terminada, de atenção especializada à pessoa com doenças raras.

Eu gostaria de fazer um comentário aqui; que doenças raras, hoje, daqui a 30 anos provavelmente não serão mais raras; da mesma forma que mudou o perfil epidemiológico de 30 anos para cá. Então, eu acredito que a questão da saúde mental, e a questão das doenças raras, vão prevalecer, ou pelo menos estar em um ranking mais importante, mais prevalente, das doenças no estado de São Paulo, e do Brasil. E, para isso, mesmo que seja daqui há 30 anos, nós precisamos nos programar para agora, e deixar um legado para os próximos secretários; no sentido de desenvolver, porque eles vão ter muitos problemas a resolver, a respeito de doenças raras, que não serão tão raras assim.

Quanto às arboviroses, está um pouco difícil de enxergar, ficou pequeno ali no quadro; mas nós colocamos aqui o ano de 2015, que é o laranja; 2018, que é o do meio; e

2019, que é a parte de baixo. De um ano para o outro, nós tivemos confirmados, em 2018, casos de dengue particularmente, 9.602 casos; e agora, em 2019 até setembro, 367.534. E, só para comparação, no ano de 2015, esse número foi de 690 mil casos no estado de São Paulo. Se você fizer a razão de óbito, entre esses casos confirmados, nós tivemos uma certa melhora de 2018 para 2019; e os óbitos são, evidentemente, parte da gestão pós-contaminação; do que é feito, gerenciamento da doença, enfim.

Falando do sarampo, que agora está conosco aí à toda; nós estamos hoje com 3.591 casos, desses, 2.179 só na capital; e tivemos, desde o começo, três óbitos. Como vocês podem ver, os casos confirmados são aqueles que são as barrinhas vermelhas, e as barrinhas azul-claro e azul-escuro são de casos notificados, estudados; mas os de fato são os casos em barrinha vermelha. Desculpe, porque, nesse sentido, no começo, nós tínhamos a capital com 90% do número de casos de sarampo; agora, nós já estamos com 60% na capital.

O significado disso é a mobilidade urbana; aqui na capital, nós temos, como dizem, um Uruguai por dia, que vai dá periferia ao centro, e do centro à periferia. Então, essa mobilidade, e o clima da cidade de São Paulo, favorece muito a disseminação do sarampo; então, por isso que capital, incluindo também às vezes a Grande São Paulo, tem o maior número de casos. Agora nós estamos com 60%, também como um significado de mobilidade, agora para o interior do Estado; mas, não sei se sorte, ou não, indo para um clima melhor.

Então, no interior do Estado, o clima é diferente; e a gente costumava dizer que aí você pode abrir as janelas, e o ar puro entrar, e aí, com isso, você vai curando o sarampo. Mas então, quando acontece isso, essa mobilidade mais para o interior, a gente fica de olho: “Acho que está começando a ter algum resultado positivo, não é?”; então, baixou para 60% na seguinte, na capital. A taxa de incidência é maior; aqui é por faixa etária, cada barra azul é uma faixa etária, de 0 a 1 ano; 1 a 4, 5 a 9, e assim por diante.

E as faixas mais prevalentes aqui são de 1 ano, e de um ano a quatro meses. De um a quatro anos, que são as duas primeiras barras; e depois as de 15 e 19, 20 a 24, e 25 a 29, que são as três maiores. Esses foram, são os casos desses 3.500 casos. E a próxima mostra, é que eu não sei se dá para enxergar direito; onde é mais cinza-escuro é que já existe notificação de um, ou outro, caso de sarampo no interior. E então, olhando aqui, nós passamos a ver esta entrada para o interior dos casos de sarampo, confirmação de sarampo.

Nós fizemos seis milhões de vacinações, seis milhões e 14 mil; elas foram divididas, aqui, de acordo com aquilo que é mais importante, vamos chamar assim. São os casos de rotina, em que há a obediência da carteirinha de vacina; dois milhões e 328; os casos de bloqueio, é onde aparece um determinado caso: um prédio, uma residência, uma empresa, um uma loja, e aí são vacinadas todas as pessoas, independentemente da faixa etária. E, de 15 a 29, temos 1.725; para vocês verem que era um caso muito prevalente, nas duas faixas; e a vacinação acabou sendo um pouco menor, porque eles não procuram vacinação.

É uma faixa etária que, talvez, é onde existe a maior dificuldade para trabalhar a questão da vacinação; e o começo, que seriam aquelas duas primeiras barras, a mãe toma conta; então, mais para a frente aí já escapa um pouco. E é isso, aí tem a questão das redes sociais também; então existe um certo movimento antivacina e tal. Falando de medicamentos, nós estamos com uma nova logística de medicamentos desde o começo do ano; e os principais fatores desse sistema são aumentar a capacidade de armazenamento, sempre estar mais ágil e, principalmente, ter a rastreabilidade dos medicamentos.

Isso é extremamente importante, não existia isso até então na Secretaria; e hoje, nós podemos rastrear os medicamentos que são distribuídos. Os resultados obtidos então, como eu falei, é um novo almoxarifado, desde março. O monitoramento desse processo, que permite o rastreamento, a distribuição de forma homogênea nas unidades; nós sabemos os estoques, hoje, de todas as unidades; um tempo de logística menor; e a transferência de um almoxarifado central para os demais níveis da Secretaria. Nós temos, hoje, 37 farmácia de alto custo; aliás, eu esqueci de dizer, mas aqui nós estamos falando a respeito de alto custo; e o próximo passo, que é a linha de baixo, é incluir o programa Dose Certa, e o programa Saúde da Mulher, nesse programa geral de distribuição.

Aqui apresenta o programa que nós fizemos, junto ao Maria Zélia e a Várzea do Carmo, como dois pilotos; e conseguimos chegar, aproximadamente aqui, a 42 mil entregas a domicílio. Então, é aproximadamente metade daquilo que tem no Maria Zélia, para entrega dos medicamentos; e a mesma coisa nas clínicas de hemodiálises. Do ponto de vista do estoque, vamos chamar assim, ou seja, relacionado à compra e ao abastecimento da Secretaria; nós tínhamos, nós estamos hoje, no dia 10/9 aqui, 290, 283 abastecidos; sete itens fora de abastecimento, sendo dois do Ministério da Saúde e cinco da Secretaria do Estado.

Desses cinco, estão sendo empenhados agora, não tinha nenhum empenhado até então. Então, esses são os de 283 abastecidos e de sete não abastecidos. Desde o começo do ano, em janeiro de 2019, nós tivemos, quando nós começamos a gestão, existia em falta, 76 itens; o que dava 27%. E hoje, nós temos sete itens, como eu mostrei, que está 2,41%; e ainda conseguimos baixar de 27 para dois o abastecimento da Secretaria. E na ponta, lá no Maria Zélia, principalmente que começamos agora, e agora vamos para o Vila Mariana, nós fizemos um piloto de utilização de tecnologia.

Pelo tamanho do Estado, pelo tamanho da Secretaria, pelos 30 milhões de usuários SUS que nós temos no Estado; nós não temos como prescindir de tecnologia aplicada. E isso muito voltado ao próprio paciente. Nosso cliente principal; e, para vocês terem uma ideia, no Maria Zélia são 750 mil pessoas, pacientes, que retiram um milhão de receitas por mês; não só no Maria Zélia, mas em todas as farmácias.

E, com esse aplicativo, o paciente escolhe o dia e horário que ele quer ir buscar, se tem ou não tem o medicamento que ele precisa; fica menos tempo dentro da farmácia. Quando ele chega ele aplica, e bota um botão ali que diz “cheguei”, e aí existe uma racionalização do fluxo, dentro da própria unidade. Esse piloto está implantado no Maria Zélia; a próxima farmácia será a Vila Mariana, que é uma farmácia bastante importante no sistema; ela está junto da Escola Paulista, então ela demanda todo um volume de pacientes que vêm da Escola Paulista para a farmácia da Vila Mariana.

E aqui, nesse piloto do Maria Zélia de agosto, já tivemos 2.800 downloads, 1200 agendamentos, e 13 feedbacks espontâneos, que foram colocados na urna do paciente, que diz lá: “Achei muito bom isso, e tal”, então, são pessoas que usaram e acharam proveitoso e interessante. Nós fizemos durante esse período; falando agora de área física e expansão de unidades, dentro do programa Saúde em Ação, ainda do BID; nós tivemos inauguradas nesse, inclusive tem três fotos aqui, três UBSs e oito CAPSs nesse segundo quadrimestre, aqui, todas elas: Ribeirão, Miracatu, Cosmópolis, e assim por diante, até Itararé.

Em Itapeva, nós distribuimos para 16 municípios esses ônibus, que tem essa característica de poder usar com cadeira de roda; ele puxa, ele leva a cadeira de roda dentro do ônibus. E isso nós chamamos de transporte sanitário, que foi para a região de Itapeva, que tem 16 municípios; fomos lá, outro dia, distribuir esses ônibus. No programa,

ainda, de Saúde em Ação, nós fizemos uma distribuição, inclusive em Itapeva, dos tablets; que tablets são esses?

São tablets que são colocados para os agentes comunitários de saúde; eles fazem a visita na residência, tiram aquilo que se chama de risco ambiental; e nessa oportunidade, que é colocado dentro desse tablet, ele leva isso para a UBS, a UBS coloca na rede, e isso vai para o Ministério da Saúde. Nós estamos estudando a possibilidade de a gente ter uma parte desses dados, para que a gente possa engatar isso no programa de linhas de cuidado; para saber, como uma resposta, se aquilo que nós estamos fazendo está sendo visto, e constatado, na residência.

Então, quando ele faz o trabalho dele, do agente comunitário, ele faz também a questão de saúde no meio. O Linhas de Cuidado tem uma versão impressa, que é essa que vocês estão vendo aqui também; diz respeito à gestante puérpera, à hipertensão arterial sistêmica, crianças, e diabetes mellitus. Aqui à direita, vocês estão vendo o aplicativo em saúde, eu mesmo tenho aqui no meu celular o aplicativo; então, para que serve esse aplicativo? Ele fica na mão do médico, porque, se for apostila vai ficar na prateleira; então, estando aqui na mão do médico, ele tem uma guia de cuidados do que ele tem que fazer, por exemplo, para o diabetes.

Então, o diabetes com sintomas leves, moderados ou graves, isso é atendido na rede básica; e uma consequência disso tudo, ele tem um fluxo estabelecido, isso é um protocolo de atendimento; ele tem um fluxo estabelecido, ele sabe que exames ele vai pedir, quais os medicamentos que estão envolvidos aí, e como que ele vai aplicar isso desse tratamento. Então, isso evita, entre outras coisas, algo que nós chamamos do peso da caneta do médico; onde, na hora em que ele não sabe muito bem como é que está essa situação, ele foge do protocolo e pede mais exames.

Isso é natural, mas não devia ser. Então, nesse sentido, as linhas de cuidados têm essa importância; e nós estamos fazendo isso em cinco regiões do estado de São Paulo: envolve Campinas, e as demais regiões estão localizados mais na região sul do Estado, que é onde nós temos, talvez, os menores IDHs do Estado, junto com o fundo do vale, na zona leste, assim, do Estado, podemos dizer. E isso tudo está envolvido com um processo de capacitação de dois mil profissionais de saúde, entre médicos e até alguns dos agentes, aqui estabelecido pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a USP Ribeirão.

Seguindo na questão do, como eu disse, na questão das áreas físicas. Nós iniciamos as obras do centro de referência da mulher, da saúde da mulher, que é o Hospital Pérola Byington, ali na Avenida Rio Branco. O início das obras foi em agosto, agora, de 2019; tem previsão de 36 meses de contrato, vamos dizer assim; mas a gente espera que com 18 a gente possa entregar já alguma coisa, do ponto de vista de atenção. Aqui é o terreno, que vocês podem ver aqui do lado direito; os funcionários todos de laranja aqui no dia em que nós fizemos, lá, a comemoração do começo da obra.

As outras obras que nós concluímos foram do hospital estadual de Serrana; do instituto do Hospital do Câncer de São Paulo, que não é uma conclusão de obra, mas é a ativação de mais 29 leitos, e em câncer isso tem um significado muito grande, está entrando em operação agora; e o Hospital Estadual de Bebedouro, terminada a primeira fase, nós contratamos, e agora se inicia a segunda fase da construção. E a partir de agosto começou, e deve entregar esse, mais esse hospital, na região de Bebedouro, no meio do ano que vem.

Abrimos a radiologia intervencionista do Hospital Regional de Osasco; começa a atender agora, nesta segunda-feira. Era um equipamento que estava instalado e parado, não tinha exames. Então fizemos a reparação, para ver se tinha alguma coisa; melhoramos a área física, e contratamos a equipe que vai tocar este, vai ser um ganho muito importante para região. Fizemos a aprovação de um investimento de 820 milhões de reais, para reformas, revitalização e renovação de equipamentos nos hospitais próprios do Estado, pelo menos uma boa parte deles.

Ele se dividiu em um programa de ação rápida de 12 milhões; obras e reformas de 210 milhões; equipamentos reparados ou novos, de 408 milhões; e duas outras áreas: uma, foi estabelecer um sistema estruturado de manutenção predial, que também não tínhamos; os equipamentos médicos e, nesse sentido, teremos aí em manutenção, destinando 167 milhões. E a prevenção do combate de incêndio, AVCB, que é Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros; que, para você estar adequado a ele, você tem que fazer uma série de modificações; e isso vai, nós temos que gastar 22 milhões de reais.

Aqui nós temos projetos de, pode passar por favor; à esquerda, projetos e reformas; no meio são os projetos mais, ainda do ABCD. Os que estão em projetos, e aqui, à direita, são a parte de treinamento de pessoal. Então, o Instituto Dante Pazzanese, o conjunto de Sorocaba, o Hospital Geral de Itaquaquecetuba, o Hospital Geral de Itaim Paulista,

Sapopemba e Piracicaba; esses são os primeiros hospitais que estão recebendo essas modificações, e sendo estruturados na forma de estabelecer o auto, estar permeável para ser aprovado dentro do auto de vistoria do corpo de bombeiro.

E os outros projetos, em andamento ainda, 31 unidades; totalizando 408 mil metros quadrados. E aqui, os valores que vão ser gastos nessas situações. Na parte de revitalização rápida, nós escolhemos os hospitais que nós chamamos de cardeais; que são norte, sul, leste e oeste da Grande São Paulo, para receber essa ação rápida; são pinturas de fachadas, interiores, revisão de instalações, gases medicinais, e sistema de climatização. É aquilo que eu disse, que vão custar 12 milhões nesses hospitais; e neste ano, nós vamos despende 8,4 milhões que já foram concluídos: o Hospital do Mandaqui, o Pronto-socorro Ipiranga, e o Heliópolis.

Estão aqui as fotos dos três, daquilo que nós fizemos de revitalização da área física; e aí a seguir, passa-se então para as outras fases de reforma mesmo; então vem para dentro do hospital, vamos chamar assim, porque isso é só para pronto-socorro; para dentro do hospital, a parte de revitalização; e equipamentos novos, que nós temos que colocar. Esse programa, de 820 milhões, deve levar dois anos; então ele vai de agosto de 2019, até julho de 2021; então, este é o prazo que nós tivemos aí para fazer esse trabalho, em todos os hospitais, ou pelo menos na maioria dos hospitais do estado de São Paulo.

Fizemos a elaboração do Plano Estadual de Saúde, que ainda foi feita uma matriz, e depois passou para todas as regionais; e agora, em setembro, está nessa etapa das regionais nos trazerem os seus resultados a respeito do plano estadual. Depois a gente vai trazer para todas as instâncias, que precisam conhecer o plano estadual. O Corujão da Saúde, nós dividimos em três fases: fase 1, fase 2, e fase 3. A fase 1 é a Grande São Paulo, Campinas e Vale do Paraíba; fase dois São José do Rio Preto, Baixada, Bauru e Presidente Prudente; e a fase 3, as demais regionais, dez demais regionais do estado de São Paulo.

Esses exames que são feitos aqui, são relativos a 2018; além desses, todas essas unidades, e unidades da Secretaria, fazem também os exames relativos a 2019. Nós não esperamos entrar em 2020, com fila de exames para serem realizados; existe, obviamente, uma fila, nunca zero, existe uma dinâmica de normalidade, que a gente pode dizer como a mesma questão dos medicamentos.

Que, se hoje nós temos sete, isso está dentro de uma fila de normalidade, pelo menos para nós, por causa do dinamismo de compra e venda. Aqui é a mesma coisa, então, a fase 1 já terminou. E a fase 2 termina em outubro, e também a fase 3, no final de outubro. Feito isso, nós temos aqui a previsão de 150, 200 mil exames; 171 agendamentos, 105 até agora; então, acho que vamos até o final de outubro, chegar num valor acima disso aí. Fizemos, a gente tem chamado de Corujão Temático, um de catarata, que era para zerar uma demanda de uma fila que existia; ainda já incluindo de 2019.

E, de 6.387 cirurgias propostas, nós realizamos 5.738; em 13 das regiões, nós conseguimos acabar com a fila de espera. E fizemos, também, um Corujão de Radioterapia na região de Bauru; porque existia um equipamento antigo, foi comprado um equipamento novo pelo Ministério, que é um acelerador linear; e, com isso, não tinha sido entregue, vamos dizer assim, e o antigo quebrou; e aí ficou o hospital sem tratamento radioterápico na cidade de Bauru. O Ministério comprou, e nós recebemos a previsão de entrega do acelerador linear para metade de 2020.

O Ministério fez uma série de compras, e aí entra na fila da fábrica, vamos dizer assim, para ser entregue; esse aqui está marcado para ser em 2020, no meio do ano. Então, nós fizemos aí uma previsão de duração de 12 meses desse Corujão, onde a gente está fazendo os exames, os tratamentos, no HC de Botucatu, e na rede privada da cidade; da região, não é nem da cidade. Eu falei a respeito da importância da tecnologia, que nós precisamos trabalhar com ela, porque se não nós não vamos conseguir atender a demanda; e não conseguir coincidir demanda e oferta.

E começamos com hora marcada, que é um sistema de agendamento de consultas e de exames; então as pessoas colocam no seu celular e baixam nesse APP, e ele trabalha 24 horas por dia, e pelo celular. Em qualquer lugar ele pode visualizar os agendamentos, agendar, remarcar, cancelar e atualizar; e com isso, ele fez o seu cadastro no sistema; porque ele está cadastrado dentro de um sistema informatizado, vamos chamar assim. Nós começamos isso em Ribeirão Preto, em 17/06, já tivemos 17 mil adesões; 89 mil acessos de consultas e exames; oito mil agendamentos; e 1.600 cancelamentos.

Essa era uma posição em 17/09. Esse é o piloto de Ribeirão Preto; vamos passar para a região de Ribeirão Preto: Sertãozinho, Jaboticabal, Batatais, Jardim Lopes e Pitangueiras; e já estamos em negociação da expansão, porque isso tem que percorrer o Estado inteiro. As

próximas cidades seriam Mogi, Jundiaí, Itaquaquecetuba, Araraquara, São Carlos e Taubaté; cada piloto nosso envolve uma região. Então, a gente sempre procura estar atendendo várias regiões ao mesmo tempo, pois fizemos a teledermatologia, que é na região de São José do Rio Preto, a DRS de Rio Preto; nos municípios de Catanduva e Santa Fé do Sul; e, o de Catanduva, 18 municípios.

E começou no mês de abril, foram 25 municípios, 84 UBSs, e foram emitidos 2.161 laudos; existia uma fila de consulta para dermatologia, na região de Catanduva, de dois mil pacientes; ou seja, para o paciente chegar ao dermatologista, ia demorar aproximadamente um ano; indo tudo bem, cerca de um ano. Com esses agendamentos, que eram feitos assim: ele passava no, esse APP também é da unidade e do médico; ele tira uma foto da lesão, manda para o Albert Einstein; o Albert Einstein dá o laudo; e, de acordo com esse laudo, ele passa para o tratamento clínico na UBS, ou vai para a presença do dermatologista na AME; e, se necessário, vai fazer biópsia.

O câncer de pele é um câncer extremamente frequente; nesses 2.100 laudos emitidos, nós tivemos três melanomas; o melanoma é um dos cânceres de pele, é o mais importante deles, e o mais agressivo deles. A nossa intenção é de expandir, obviamente, isso para todo o Estado; no caso da dermatologia, a teledermatologia, estamos em negociação aí de uma; porque esse do Einstein foi feito de graça, foi doado, vamos dizer assim; mas agora para o Estado inteiro, nós estamos procurando, e quase fechando já, um patrocínio, para poder fazer isso no Estado inteiro.

Vamos colocar uma, como existe uma enorme, uma montanha de informações dentro da Secretaria, então nós vamos criar uma sala de situação, e talvez a gente possa expandir para cada regional uma sala de situação, que vai trabalhar com as linhas de cuidado, e vai trabalhar com a situação da informação no nível central. E as especificações técnicas, que já foram estabelecidas, já estamos em contato com o BID, para ver se eles podem nos financiar esse programa de big data na Saúde, na Secretaria da Saúde. Acho que era o que eu tinha para apresentar para vocês, estou aqui à disposição para qualquer questionamento.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Agradeço imensamente, secretário, a explanação de V. Exa.; e, inclusive, gostaria de cumprimentá-lo viu? É uma das pastas mais difíceis para se fazer gestão, saúde sempre tem o que fazer, nunca

termina. E o senhor tem dado conta do recado, tem trazido número satisfatórios; claro que precisamos, ainda, avançar muito mais; mas são resultados muito positivos. E agora, quero passar a palavra para os deputados que queiram fazer as suas indagações; com a palavra, primeiro, deputado André do Prado; em seguida, deputado Alex de Madureira.

**O SR. ANDRÉ DO PRADO - PL** - Boa tarde, Sra. Presidente; boa tarde, Srs. Deputados; boa tarde ao nosso secretário, saúdo o Dr. Germann. Também faço as palavras à nossa presidente, as minhas, também, parabenizando pela atuação, o dinamismo. Buscando sempre o melhor, uma área crítica, que é a área da Saúde; que nós sabemos que as demandas são enormes. Secretário, em relação à questão da Saúde, da região nossa do Alto Tietê; a questão do Hospital Geral de Ferraz, o senhor deu uma pequena explanação no Colégio de Líderes, mas eu gostaria que o senhor falasse mais de todas aquelas pautas que foram elencadas, quando a visita do senhor no hospital, principalmente com relação à saúde mental, a parte de psiquiatria; porque a gente sabe que a demanda, hoje, é muito grande.

Outro assunto é com relação ao HC, o Hospital das Clínicas de Suzano. O governador João Doria esteve em Mogi das Cruzes, e anunciou que, a partir de 1º de janeiro de 2020, o HC estará aberto em pleno funcionamento. Então eu gostaria de saber o cronograma, como que está sendo feito o planejamento desse cronograma, para que, realmente, o hospital possa, a partir de 1º de janeiro do ano que vem, se possível. A gente sabe que tem a parte técnica e burocrática para ser superada, e financeira; para ver, se possível, qual é o cronograma dessa implantação, se ela realmente está dentro do prazo determinado pelo governador.

Outro assunto, secretário, é com relação ao Vale histórico; um assunto já, no outro quadrimestre o senhor colocou a questão, a preocupação que o senhor tinha, buscando alternativas para que as pessoas que têm câncer, e fazer o tratamento de câncer naquela região do Vale histórico, do Vale do Paraíba, tivesse um local mais próximo para ser atendido, em Guaratinguetá, Aparecida; buscando uma série, para que essas pessoas não tivessem que se deslocar, como se deslocam hoje, até a cidade de Guarulhos, para fazer o tratamento de combate ao câncer.

E, também secretário, um número que eu fiquei preocupado assim, e eu não tinha a dimensão do tamanho, é com relação a dengue. Falam em 631 mil casos notificados, não é? Sendo 320 positivos, e 231 mortes; então, realmente, eu acho que é um dado, e um trabalho

que nós temos que fazer no estado de São Paulo, porque 231 pessoas perderam vidas por conta de, uma morte que poderia ser evitada com campanhas mais fortes, com investimentos, com parceria com as prefeituras; porque é uma coisa que a gente consegue combater com uma prevenção.

Principalmente, conscientizando a população da importância de ela fazer a sua parte; eu acho que nós temos que ter campanhas mais agressivas, mais fortes, realmente em todos os veículos, para que essa responsabilidade de toda a população seja de todos. E a gente evitar mortes como essas, que poderiam ser evitadas; então, eu acho que aí, também é um trabalho que nós temos que fazer mais forte, em parceria com as prefeituras; porque é algo que pode, realmente, dar o resultado lá na frente, e evitar essas mortes que ocorreram: 231 pessoas só neste ano.

Então, realmente, é um número alarmante, que a gente tem que olhar com mais cuidado; eu acho aí mais parcerias, principalmente com as prefeituras. E, por último, secretário, esse programa Saúde em Ação que o senhor colocou, de 16 ônibus. Para transporte sanitário na região de Itapeva, que foi destruído naquela região, se isso vai se estender por todos os estados, para as demais regiões, porque realmente é importante. Haja visto que, hoje, as prefeituras dependem muito desse transporte sanitário, para levar a sua população, os seus pacientes para tratamentos de média e alta complexidade. Então eram essas as minhas considerações, e me colocar à disposição também.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Pela ordem Sra. Presidente, eu gostaria de me inscrever.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Inscrito. Com a palavra, secretário.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Então, deixe eu ver se eu consigo lembrar aqui, senão a gente relembra. Primeiro Ferraz de Vasconcelos. Exato; depois Suzano. Nós fomos lá em Ferraz, você estava junto; e constatamos lá, e sabíamos já das dificuldades, e principalmente da questão da área física que deteriorou, e que precisava se restabelecer; e depois a questão do próprio custeio, de manter um serviço andando; e isso

era em pediatria, psiquiatria. A nossa intenção, já começamos esse trabalho, não conseguimos fazer tudo de uma vez, mas vamos fazendo um atrás do outro, em solução de continuidade.

Essa é a nossa, vou chamar de promessa, vou chamar de compromisso; então, esse é o nosso compromisso com Ferraz de Vasconcelos; dentro dos hospitais que eu chamei aqui de cardeais, ele é um deles. Ele está numa região, é um hospital regional, e temos que tê-lo como um ponto importante, tanto quanto os outros todos da área da Grande São Paulo, para poder. Porque é aqui que tem metade da população do Estado, não é? Então, é aqui que a gente tem que trabalhar esses hospitais; então, os hospitais da grande São Paulo que estão localizado no norte, sul, leste e oeste, que a gente já definiu, eles tem que estar sempre prontos para um atendimento.

E com um cara boa, com gente trabalhando; enfim, tudo o que tiver equipamento em ordem, ou pelo menos renovado, e é isso que nós vamos fazer aí, nesses dois próximos anos tá? Quanto a Suzano, estamos conversando com o HC, só historicamente que o hospital de Suzano é um hospital auxiliar do HC para pacientes crônicos; e agora nós precisamos de um hospital regional. Então nós estamos nessa tratativa com o Hospital das Clínicas; vejo com muita positividade o que nós estamos conversando; logo, logo teremos notícias boas, pode ficar sossegado.

Se não forem boas, nós vamos continuar martelando; no Vale histórico, esse é um problema, vamos dizer assim, que a gente ainda tem, e ele é uma das duas regiões, fazendo parte ali dessa área leste, vamos dizer assim, que a gente precisa melhorar. Esse vai ser para o ano que vem; o que nós temos hoje de orçamento, e de disponibilidade de recursos, estamos assim; porque tem um hospital regional previsto em Taubaté. Sem dúvidas, e então vamos fazer dentro dessa programação.

A questão da dengue, acho que a parceria nossa tem que ser com as famílias, sabe? É muito importante; eu participei em duas cidades, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto, de ir nas residências, junto com os agente de saúde. Por mais que faça campanha, por mais que diga aquilo que tem que se fazer, cada casa que nós entramos tinha, no mínimo, umas 30 ou 40 coisinhas; um vasinho que tem que mudar, uma água parada aqui. É impressionante como as pessoas não conseguem enxergar, talvez, aquilo que tem que ser feito.

**O SR. ANDRÉ DO PRADO - PL** - Então, secretário, eu queria saber a sua opinião, de usar a Secretaria da Educação; eu acho que seria importantíssimo o envolvimento das crianças.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Sim.

**O SR. ANDRÉ DO PRADO - PL** - Enquanto eu, como secretário da Saúde da cidade de Guararema, em 2002, não tinha estrutura alguma; e eu usei a estrutura da Educação com as crianças, e os professores em sala de aula, e deu um resultado muito positivo.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Na cidade de Ribeirão, nós passamos por uma escola que estava com uma programação desse tipo assim; e as crianças cantando, as crianças sendo educadas do ponto de vista. É o fenômeno do cinto de segurança: quem colocou os cintos de segurança nos carros foram as crianças, não foram os pais. Então acho que a gente tem que renovar esse trabalho desse jeito. Transporte sanitário, isso; nós estamos trabalhando o Saúde em Ação, que são linhas de cuidado, transporte sanitário, novas renovações das UBSs, dos hospitais; em que vem um orçamento, um financiamento do BID em cinco regiões.

É aquilo que eu falei, salvo Campinas e as demais ali; os próximos financiamentos, este financiamento é restrito a isso, então, na hora que nós temos ônibus para essas regiões de, como eu falei, de Itapeva, que faz parte desse programa, desse financiamento. Então agora, nós estamos começando já a discutir o próximo financiamento; que, para você ter uma ideia, isso demora um ano para sair esse financiamento; quer dizer, cumprir toda a burocracia, para chegar lá e acabar tendo um novo financiamento.

**O SR. ANDRÉ DO PRADO - PL** - Só uma dúvida, secretário: esses ônibus foram comprados, existe uma Ata onde diz que o Estado adquiriu estes ônibus, ou não?

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Não, foi feito por esse financiamento do BID, caso a caso; e eles fizeram uma concorrência, e compraram os ônibus.

**O SR. ANDRÉ DO PRADO - PL** - Ah, tá, eu digo, porque se eles tivessem condições de usar a Ata, até para direcionar as emendas nossas, até para os municípios ficaria até mais fácil.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Agora com a palavra, Deputado Alex de Madureira.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Agradecer aqui.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Você falou aqui da questão da oncologia, não é? Então, temos aqui, ela estava me informando, que tem dois aceleradores previstos pelo Ministério da Saúde: um para março, outro para junho, agora de 2020, em Jacareí e Taubaté. Essa é uma informação nova.

**O SR. ANDRÉ DO PRADO - PL** - Em Jacareí onde vai ser? No hospital São Francisco?

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Exato.

**O SR. CAIO FRANÇA - PSB** - Presidente, qual é a ordem de inscrição? Se possível.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Ficou faltando alguma?

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Na sequência deputada Janaina, e após, Vossa Excelência.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Posso falar, presidente?

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Sim, claro.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - Agradecer aqui a vinda do secretário, Dr. Henrique Germann, apresentando as ações do segundo quadrimestre de 2019; é uma apresentação muito direta, muito objetiva, como é o Governo do Estado de São Paulo. Já tive a oportunidade de participar da reunião do secretário na semana passada, e pude constatar isto: forma direta, objetiva, olho no olho ali, alguém fala alguma coisa em outra pasta, o outro já devolve do outro lado.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - É assim?

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - É desse jeito. Você vai ter a oportunidade de participar.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Eu vou, com certeza.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - E vai se render.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Nesse clima é muito bom, imagina.

**O SR. ALEX DE MADUREIRA - PSD** - E, mas aqui, agradecer a vinda do senhor mais uma vez; e parabenizar os programas que o senhor tem desenvolvido na Secretaria de Saúde do Estado; parabenizar a sua equipe, que tem nos atendido de uma forma muito rápida e muito eficiente, é isso que importa; a população de São Paulo, é isso que ela necessita: uma resposta rápida nas ações na Saúde, principalmente da Saúde do Estado de São Paulo. Então eu queria só deixar esta palavra aqui.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Deputada Janaina.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Muito obrigada Sra. Presidente, cumprimento todos os presentes; agradeço ao secretário, que sentamos um pouco antes para conversar sobre a resolução, eu agradeço a atenção e a boa vontade.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Perfeito.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Eu sinceramente agradeço. Eu tenho aqui uma lista, Excelência.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Imagina.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Na verdade, não são nem de questionamentos. Em alguns, eu queria noticiar V. Exa., porque aí a V. Exa. pode verificar com a equipe.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Perfeito.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - E se já tiver alguma coisa, falar. Obviamente, para a gente vai ser. Eu tenho recebido muitos e-mails de preocupação, de médicos inclusive, que não têm, assim, eles não têm cargo público, eles não têm interesse direto; mas que estão tensos com a notícia que o governador deu há uma semana, de que iria ou extinguir, ou vender, a FURP. E são médicos que trabalham muito na parte de cardio, na parte de nefro; e eles entendem que, assim, perder a FURP pode impactar muito a distribuição dos remédios. Então esse é um ponto, não sei se V. Exa. já tem algo para falar a respeito. Então, não estou tratando aqui dos aspectos dos escândalos, das denúncias; é a questão, mesmo, do impacto na Saúde.

Outra coisa, até as duas senhoras que estão aqui corroboraram com alguns e-mails que eu venho recebendo, de preocupação com – aí não foi notícia do governador, foi alguma coisa que surgiu, de que iria fechar o Oncocentro, aqui na capital. Então, não sei se tem algum plano nesse sentido, e se V. Exa. já pode falar a respeito. Muitos e-mails, Exa., com reclamações do Iamspe. Eu leio todos e aí eu tento mapear aqueles mais... me chamou muito

atenção um e-mail falando em supostos desvios ou má gestão no Iamspe na cidade de Piracicaba. Eu estou passando isso para V. Exa., porque V. Exa. com a equipe pode verificar se tem alguma coisa. Porque, às vezes, a pessoa não é bem atendida numa data, ela faz uma reclamação, mas esse senhor foi muito objetivo e não reclamou apenas do valor pago, ele fez uma reclamação específica sobre o Iamspe de Piracicaba. Então é FURP, Oncocentro, Piracicaba.

Recebi também, tem um cidadão, desde o dia que tomei posse ele manda documentos reclamando de uma OS que fica em Rio das Pedras, é uma OS chamada Argos. Mandou relatório de médicos falando de desvios de dinheiro – veja, Exa., eu estou relatando o que está lá, eu não fiz nenhum tipo de investigação –, falou inclusive de problemas gravíssimos numa maternidade que fica lá em Rio das Pedras. Vou pegar o nome aqui da maternidade para não ter erro, de parecer, de acabar entendendo que é outra.

Eu até fiz uma indicação aqui, ofício para nossa Comissão, porque como vai ser instalado uma subcomissão para olhar as OSs, eu até fiz um protocolo formal para a Presidência: é a Maternidade São Vicente de Paulo, e segundo essa pessoa, esse problema com essa OS está acontecendo lá, Rio das Pedras, então, estou só passando para V. Exa., estou jogando a bomba na mão de Vossa Excelência.

Eu visitei, Exa., um hospital que não é do Estado, ele é filantrópico, em Guarulhos, a Maternidade Jesus José Maria. É, porque a gente fala Jesus Maria José, mas lá é Jesus José Maria, e me chamou muito a atenção, até quando o governador veio aqui na reunião mensal, eu falei para ele – na anterior, não esta última –, porque tem lá um prédio inteiro construído, que seria um Centro de Atendimento da Saúde da Mulher. E foi construído – pelo que eu entendi dos administradores que me receberam – com dinheiro público, na época do falecido secretário Barradas. Então, o problema é o seguinte, a obra está parada e obra parada deteriora. Então, eu até no PPA agora, a gente fez pela bancada uma emenda no PPA para ver se consegue continuar aquela obra. Eu sei que tem a dificuldade de ser filantrópico, não ser estadual, mas Guarulhos é uma cidade muito grande e ali eles atenderiam várias outras cidades. Então eu não sei se eventualmente V. Exa. pode olhar por isso, ou até já dar uma palavra a respeito. No dia em que eu falei com o governador havia acho que alguém da equipe de V. Exa. que disse que já estavam sendo feitos estudos, não sei se esses estudos eventualmente evoluíram.

Eu recebi nesse fim de semana, aí pedi para a deputada Letícia, que é da região, olhar uma reclamação específica na região de Taubaté, de muitas pessoas que estão na fila para fazer a cirurgia de catarata, disseram que está uma coisa assim bem mais grave do que o normal. Aí eu conversei com a deputada Letícia, porque ela tem a base lá, fica mais fácil para ela. E ela foi, conversou com o secretário local, disse que no primeiro momento era o Estado que fazia, mas depois houve alguma situação e agora o Município também está fazendo, e eles estão precisando de um apoio para o Hospital Municipal Universitário de Taubaté para tentar fazer essa fila andar. É um caso específico, como o senhor até mostrou aqui o Corujão das Cataratas, se eventualmente puder levar esse Corujão para lá, não sei como é que funciona em termos de burocracia, eu acho que ajudaria.

Então assim a listinha, a princípio, é essa, Excelência. Eu fiz algumas solicitações por ofício para a Secretaria para o Caminhão da Mamografia, em algumas, não sei se o ofício é o caminho melhor, porque veio uma vereadora aqui que é muito dedicada, inclusive deficiente física, que ela viaja sempre, pedindo o Caminhão que para a cidade dela é muito importante. Eu preciso até pegar o nome da cidade, enquanto eu falo para V. Exa., que agora eu não me lembro de cor aqui a cidade dela – só um segundinho –, porque aí eu já passo para V. Exa. e se tiver alguma orientação, porque esse pleito tem sido feito por várias vereadoras.

Então acho que é isso Exa., FURP, Oncocentro, Iamspe de Piracicaba, a OS Argos em Rio das Pedras, o Hospital Municipal de Taubaté com a catarata, o Caminhão da Mamografia – eu tinha que morar lá na Secretaria da Saúde, Excelência. E uma reclamação que é recorrente, que eu confesso a V. Exa. que eu entendo que é um dilema que é a questão do CROSS. Por que eu entendo que é um dilema? Porque eu sei que o CROSS existe para dar maior transparência, para ter uma fila única, mas o que eu ouço em todas as cidades, Exa., e de pessoas que eu sei que são pessoas honestas, não são pessoas que querem furar a fila para ganhar qualquer tipo de vantagem econômica ou política, são pessoas que querem salvar vidas. Eles dizem o seguinte: no sistema anterior, você estava com uma pessoa morrendo ali, você tinha com quem falar e explicar a gravidade da situação. É verdade que na outra cidade poderia haver um caso tão grave quanto ou mais, mas as pessoas que estão na ponta estão sentindo assim uma frieza muito grande do sistema, porque eles falam o seguinte: “A gente tem que preencher ali e fica esperando” – entendeu?

Então eu estou só me reportando a V. Exa. algo que eu estou ouvindo em várias cidades, de profissionais das mais diversas áreas, imagino que V. Exa. já saiba, mas até para eu não me sentir omissa, eu estou trazendo nessa oportunidade, que é uma oportunidade muito rica para todos nós.

A cidade que pediu Caminhão da Mamografia foi Cajati, Exa..

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Como?**

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Cajati.**

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA - Vale do Ribeira.**

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Isso. Agradeço muito a disponibilidade.**

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB -** Antes de passar a palavra, secretário, só registrar a presença do deputado Edmir Chedid. Com a palavra o secretário. Sim é o próximo. Não, depois, isso é o próximo. Não, perdão, o próximo é Caio França.

**O SR. ATAIDE TERUEL - PODE -** Presidente, quero usar a palavra.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB -** Sim, está anotado.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA -** Deputada Janaina, aqui a questão da OS de Rio das Pedras, ela é da Prefeitura, mas eu posso te ajudar. Em toda ocasião que a gente tiver a oportunidade, como eu te expliquei antes, a gente vai. Tanto essa questão da Maternidade São Vicente de Paula, como a questão da OS Argos, ela não é qualificada no Estado. Ela foi contratada pela Prefeitura, mas podemos fazer alguma coisa, vamos ver o que pode ser.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL -** Obrigada, secretário.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Quanto ao Iamspe, esse também não é nosso, o Iamspe é um plano de saúde dos funcionários do Estado. Então ele não é da Secretaria de Estado da Saúde, ele está na Secretaria de Governo, nesse eu não consigo lhe ajudar.

A questão da FURP e do Oncocentro que você colocou, há uma ou duas semanas eu estive aqui na CPI da FURP, e eu vou dar a resposta da FURP, a mesma que eu dei aqui na CPI, nós estamos fazendo um levantamento e aguardando o resultado de um relatório feito pela Fipecape no sentido de nos orientar mesmo a respeito do que deve ser feito. E o que eu falei foi o seguinte, e repito: se este relatório nos mostrar de que existe zero produtividade e que isso é irreparável, nós não vamos mais produzir remédio. No meu entendimento, para o Estado, isso eu acho que é um encargo que é extremamente oneroso do ponto de vista até de produção mesmo.

Tudo que a FURP Guarulhos e a FURP em Araraquara – é ali perto – produzem nós compramos por um terço do preço no mercado, esse tanto. Então nós precisamos analisar sob esse ponto de vista, nós temos que resguardar direitos dos funcionários, tudo certo. Sou assim e assim eu vou fazer. Agora, a gente manter algo que não produz, com um prejuízo constante e que não existe possibilidade de você retornar a uma situação de produção, é muito difícil, não entendo que a gente – agora, se vai privatizar se vai vender eu não sei –, mas a questão de medicamento, de produção de medicamentos, aí eu tenho que opinar e a minha posição é essa. Quanto...

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - A minha preocupação – posso? A minha preocupação Exa. é só que nós possamos garantir essa distribuição, porque os cargos. Porque meu medo é o seguinte: vamos supor, tem um processo de extinção ou de venda, e nós não temos a garantia de que essa população, sobretudo a mais carente, vai continuar recebendo o remédio. É esse que é o medo, entendeu?

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Quando eu mostrei aqui a questão da distribuição que nós estamos fazendo com alto custo isso vai para o Dose Certa, que é o que está na FURP. A FURP distribui, distribuía, até pouco tempo atrás, já também

não está fazendo esse trabalho de distribuição do Dose Certa. Gradativamente nós estamos passando isso para uma única situação, por isso, porque se, por um acaso – como você disse –, nós precisamos garantir lá na ponta; lá na ponta nós temos que garantir através de um novo sistema que a gente está implantando antes de fazer qualquer coisa.

O Oncocentro é a mesma coisa, ele tem três atividades: uma relacionada ao aspecto laboratorial que é o HPV; outra a questão das próteses, que são da cirurgia de face, e a outra é o registro de câncer. Quando nós começamos a Secretaria, o nosso mandato, interferimos fortemente numa das coordenadorias, no sentido – que é justamente a que está relacionada às moléstias infectocontagiosas –, porque ali tem um núcleo de conhecimento, e dentro da Secretaria é que nós vamos concentrar a questão do conhecimento e da assistência ou do gerenciamento da assistência. Então, ela chama Coordenadoria de Controle de Doenças, esse é o nome. Então nós vamos fazer com que não seja só mais moléstias infectocontagiosas, então nós temos que passar isso para moléstias crônicas, oncologia e assim sucessivamente, fazendo uma coordenadoria que eu – quase que brincando – estou chamando de uma Coordenadoria de Conhecimento.

Esse caso de registro fica nessa coordenadoria, os casos das próteses, se terminado esse estudo for dessa maneira, têm lugar no HC. E hoje pouco se faz em termos da questão do laboratório quando comparado com os laboratórios da rede. Então, veja bem, nós estamos estudando da mesma forma que estamos estudando a FURP. Se isso se mostrar de baixa produtividade, garantindo os direitos dos funcionários, são 80 que tem lá, nós vamos talvez fazer alguma ação nesse sentido, mas é com essa objetividade. Não dá para você manter, seja que serviço for, dentro da Secretaria; e isso é um processo longo que a gente tem que ir fazendo de racionalização de despesas. Ela tem 23 bilhões e o dinheiro não dá, de orçamento.

Taubaté, vamos fazer, vamos ver o negócio lá da catarata.

A CROSS, que você citou, de fato, todo lugar que eu vou faz-se a mesma queixa, e a grande pedida, vamos chamar assim, é o CROSS regional, fica mais fácil e tal, nós estamos estudando para ver como é que a gente pode fazer isso com alguns pilotos. Se der certo, quem sabe a gente pode fazer isso para todo o sistema, mas tem que garantir alguma coisa que seja central, vamos dizer assim, entendeu? Porque, é aquilo que você falou, às vezes tem nas mesmas duas cidades uma situação parecida. E aí fica difícil.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Quando ele está sendo implantado ele sofre pelas alterações de mudança.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - É isso, exatamente, todo serviço você tem que ir mudando ao longo do tempo, nada é estático.

E a maternidade Jesus José Maria, conversei lá com a direção, eles estiveram com a gente, nosso pessoal foi lá, ela é um alvo nosso o ano que vem, este ano não consigo fazer.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Muito obrigada, secretário.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Agendado onde? Cajati, já está agendada a carreta.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Que bom. Para quando?

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - 7 de outubro.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Maravilha. Muito obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Isso é que é eficiência, não é, deputada?

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Muito obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Que bom. Deputado Caio França.

**O SR. CAIO FRANÇA - PSB** - Bom, secretário, boa tarde; agradecer aí pela presença do senhor e toda sua equipe. Nossos parabéns aí por este início de jornada; eu sei que não é fácil a tarefa de administrar uma rede tão ampla, e tão complexa, com tantos desafios. São algumas perguntas, secretário; primeiro iniciando com relação aos AMEs; já

foi lhe dito ali na antessala do Colégio de Líderes, que poucos serviços do Estado têm uma avaliação tão positiva quanto os AMEs.

Talvez AME, Poupatempo e Bom Prato sejam os serviços mais bem avaliados do Estado; e aí, dentro disso, a gente tem uma série de cidades que tiveram as suas unidades criadas por decreto. Muitas delas, ou a grande maioria delas, inclusive, para essa criação, passou pela diretoria regional de saúde, com o aval de todos os secretários municipais. Eu vou citar um exemplo, mais poderia citar vários; o exemplo que eu quero dar é de Mairiporã, uma cidade que tem uma região bastante conurbada com Franco da Rocha, Morato, Caieiras; enfim, cidades que precisam muito desse equipamento; inclusive com a Prefeitura se organizando para receber unidade própria, municipal, de equipamento que foi custeado pela Prefeitura.

Que está sendo adaptado para, eventualmente, receber o AME. Eu queria entender se realmente, nesse caso, e em outros, serão considerados todas as informações que foram trazidas até agora, ou se estes AMES estão descartados e, salvo melhor juízo, não teremos mais nenhum até o final do mandato? Se vamos ter alguns AMEs, todos esses serviços que foram feitos até agora serão considerados? E eu queria, especificamente sobre a questão do AME de Mairiporã, e falar do AME Guarujá.

Outro assunto, como a deputada Janaina falou, sobre a CROSS, é um assunto que eu tenho me dedicado bastante desde o início do mandato também; inclusive já recebemos aqui a Dra. Sônia, responsável pela CROSS no estado de São Paulo. Lá na Baixada Santista é a única região que tem a CROSS descentralizada; que é o que talvez seja uma das soluções. Mas eu quero trazer aqui uma informação, de que não é tão positivo assim o que nós temos lá; porque o Dr. Napoli, também responsável pela CROSS, nos trouxe um relatório da espera por vaga em cada região.

E pasmem, a região que mais tem espera é a região da Baixada Santista, que tem a CROSS descentralizado; além do que a nossa CROSS, por ser descentralizada, ela não tem a mesma estrutura que tem aqui na capital: nem com equipamentos, nem médicos. O senhor sabe muito bem o quanto é difícil conseguir médico para ser regulador; então a gente tem essa dificuldade; além disso, os médicos reguladores, normalmente, trabalham nos hospitais que são regulados no caso lá da Baixada Santista; que é uma rede não tão grande assim.

Então, o senhor sabe muito bem que sofrem pressão das direções dos hospitais para, por exemplo, não fazer vaga zero; entre outras coisas mais.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - É o terror, não é?

**O SR. CAIO FRANÇA - PSB** - Então, eu queria a informação, porque me passaram, a Dra. Sônia me passou inclusive, que o senhor tinha montado um grupo de trabalho para falar, e fazer uma avaliação em 30 dias, se o Governo do Estado vai estimular ou não a CROSS descentralizada. Então, eu queria ver se esse estudo está no final.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Não, não está pronto.

**O SR. CAIO FRANÇA - PSB** - Em que fase que está, se o caminho é para a descentralização ou para a unificação da CROSS? Para concluir já, são três assuntos mais; primeiro deles em relação, eu queria uma opinião do senhor a respeito do canabidiol, que é um assunto que, eu sei que compete à Anvisa, ao governo federal, que já tem autorização; mas eu gostaria de ouvir uma opinião do senhor sobre esse assunto.

Enfim, eu tenho lido bastante sobre ele, sobre a importância dele para, em especial, criança especiais que sofrem de epilepsia, convulsões, Parkinson, entre outras. Eu gostaria de uma opinião do senhor, e se o senhor acha que, em algum momento, nós vamos ter condição de, na Secretaria de Estado de São Paulo, a gente tem condição de; claro, após autorização médica, a gente fazer esse fornecimento para os usuários do SUS. Sendo que hoje é só particular, e que por ser um custo muito alto, fica muito inviável de pessoas de baixa renda terem condição de ter isso.

Para concluir, com relação ao PLC 34 de 2018; foi um PLC que nós votamos aqui no ano passado, e foi vetado pelo governador; que é um PLC que diz respeito da carreira dos cirurgiões-dentistas que, enfim, faz com que eles tenham aí uma organização na carreira, onde eles consigam, claro, ter uma melhora significativa no seu salário. Eu já lhe passei da outra vez aqui que, hoje, um cirurgião-dentista começa ganhando, no Estado, 1.800 reais – que é um valor muito abaixo de qualquer média regional.

Então, eu gostaria também de uma opinião do senhor, a gente está tentando aqui derrubar esse veto; mas claro que a opinião do senhor, da Secretaria, seria muito importante, no sentido de a gente conseguir avançar nesse veto aqui. No mais agradecer, e parabenizar o senhor aí pela empreitada na Saúde.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Muito obrigado. A questão dos AMEs; nós temos uma projeção de, eu não sei o número correto, não na baixada; 20 AMEs. Então, em todo o Estado, mais 20 AMEs até o fim do mandato, era este número que eu estava buscando, e ele é para várias regiões; e esse é o nosso, talvez, principal alvo, porque é no AME que a gente consegue não só prestar um bom serviço, como foi falado aqui, mas onde a gente cria resolutividade maior. É ali que a gente está conseguindo, porque a questão da atenção primária; tudo bem, a gente tem que fazer, as prefeituras fazem, colaboram, dá tudo certo. Mas é no AME que, de fato, a gente consegue; até do ponto de vista de interferir na atenção primária, e estabelecer um nível de qualidade de atenção. Então, é nossa prioridade, até o final do mandato.

**O SR. CAIO FRANÇA - PSB** - 20 novas unidades.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Comigo 20; comigo ou sem migo 20, está no plano de Governo, para os próximos.

**O SR. CAIO FRANÇA - PSB** - Desculpa intervir, mas sem especificar onde serão?

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Não veio o número geral, assim, 20 no Estado; então vamos lá, vamos considerar. Com relação a de Mairiporã, você colocou, eu já conversei várias vezes com o prefeito, é um prefeito esperto, você pede para ele e ele rapidinho te arruma; e nesse sentido, eu vou ter mais uma reunião com ele. E eu digo para ele: “Olha, só no ano que vem. Eu não tenho dinheiro para fazer o que você quer”.

Eu não sei se, de fato ali, deveria ser uma AME ou não, nós estamos estudando isso; mas, antes de estudar, eu preciso ter uma decisão de quanto eu vou poder gastar com ele, vamos dizer assim; qual a cidade, qual a região, tá? Então, isso, neste ano, não vai sair. No

ano que vem, a gente tem, como a Jesus Maria, José Maria, está nas nossas prioridades, entendeu? Do nosso rol de atividades para o ano que vem; desde que o orçamento não seja menor do que neste ano, também fica difícil, mas tudo bem.

A CROSS, de fato, nós estamos fazendo esse trabalho, ainda não está pronto, acho que eu acabei de falar. Com relação aos dentistas, no começo do nosso mandato veio este Projeto de lei. Um decreto, não me lembro direito, a respeito de equiparar; e aí a gente entendeu que não é assim que nós vamos ter que fazer. Então eu devolvi isso para o RH, estamos vendo o que dá para fazer, também não é para este ano, seria para o ano que vem; mas não acredito que seja uma conta, assim, de regra de três.

Não dá para ser, entendeu? Fica uma coisa, não tem sentido você fazer uma regra de três para estabelecer o salário de uma categoria, é isso. Canabidiol – de fato, nós temos que obedecer o que disser o governo federal, essa política vem deles; o que eles determinarem a gente faz. Hoje nós produzimos vacina, mas não vamos, não sei se produziremos alguma coisa relacionada a isso; mas toda a vacina do Brasil, praticamente, somos nós que fornecemos. De repente, se o governo federal entender que que é da nossa competência, nós temos que ir atrás; fornecendo, fabricando, tanto faz, tá bom?

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - E só colaborando, deputado Caio; nós vamos ter um trabalho intenso com relação ao Orçamento, não é? Para garantir os recursos para esses AMES; eu também, lá para Taboão, que é promessa para Taboão de aumento das nossas, dos nossos exames, é só para o ano que vem. Então, todo mundo trabalhando intensamente, para melhorar o Orçamento de 2020. Com a palavra, deputado José Américo.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Obrigado, Sra. Presidenta; eu queria saudar o secretário por sua presença, os seus assessores. Bem, eu venho, talvez, de um outro lugar, não é? Então, minha visão é um pouco diferente daquela expressa até aqui; eu moro em São Paulo. E bom, eu queria dizer o seguinte; em primeiro lugar, uma questão de caráter mais genérico, que é o seguinte: a situação dos investimentos, a retenção dos investimentos na Saúde, do estado de São Paulo, tem sido, pelo governo Doria, tem sido muito além do que a gente pode imaginar.

Em Saúde, foram liquidados apenas 13% dos recursos projetados, e agora? Os municípios têm sofrido muito, eu tenho falado com os municípios, que eu falo que devem ser municípios diferentes daqui que o pessoal fala, eles têm reclamado demais; que o Estado não está destinando recursos para a atenção básica, principalmente, secretário. E o que o senhor pode dizer ao povo de São Paulo sobre esse quadro de abandono de investimento no Estado, não é?

Então, essa é uma primeira coisa; e aqui eu tenho, inclusive, as execuções orçamentárias, só para dizer aqui, ó: o investimento, tinha projetado, de investimento, 900 e... dotação do início, projetado. É isso, no primeiro semestre, tinha projetado quase um bilhão de reais, e foi realizado 125 milhões. Bom, aqui também um apoio à atenção básica municipal, tinha projetado quase 200 milhões de reais, foi realizado 831 mil; quer dizer, nem 1%.

Então, e as meninas aqui do SindSaúde me perguntam, a Célia e a Cleonice, que é presidente do SindSaúde, elas perguntam, nessa mesma linha, qual é a política de recursos humanos, administração direta, e das autarquias como HC de São Paulo, Ribeirão Preto, Botucatu etc. Querem saber se vai ter recurso público, ou seja, a coisa do investimento na ação direta da Secretaria; quer dizer, o pessoal reclama muito de que você tem um investimento grande nas OSs, muito grande nas OSs; e os investimentos nas administrações diretas e nas autarquias é sempre muito modesto.

Quer dizer, por onde eu ando aqui, que é na cidade de São Paulo e Grande São Paulo etc., a gente tem visto isso na prática; onde você tem hospital que não tem OSs, como o Mandaqui. Que, aliás, eu queria até convidar o senhor e os Srs. Deputados para irem fazer uma visita comigo no Mandaqui. É, eu fui também; para mim eles reclamaram muito da ausência de médicos, de funcionários. Está pintado no lado de fora, mas lá dentro eles estão reclamando, não falaram isso para você? Da falta de médicos e funcionários?

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Não, eles me mostraram, inclusive até oficiei à Secretaria, a falta de alguns equipamentos. Por exemplo, um para fazer cateterismo, eu mandei por ofício que eles explicaram que eles estavam.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Mas eles não falaram da falta de médico e de funcionário?

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Eu não estou dizendo que não haja, estou dizendo que, para mim, não falaram.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Para mim falaram, eu me reuni com a comissão, explicaram e tal etc.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Reclamaram muito de um problema de um dinheiro. É até bom você ter falado, desculpa eu cortar.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Não, claro, não tem problema.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Que teria sumido de uma emenda parlamentar, que teria sido enviada pela senadora Marta na época; que eu nem sei se era do PT ou do MDB na época; que ela mandou um dinheiro de emenda, e que teve um problema com o Conselho, e que o dinheiro tinha sumido. Aliás, eu tenho recebido muitas reclamações dos conselhos de administração dos hospitais.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Perfeito.

**A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL** - Então isso aí foi no Mandaqui.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Mas enfim, eu não queria, quer dizer, localizar só; quero dizer que o Mandaqui, e o Hospital Geral de Taipas, que eu também gostaria de convidar as pessoas a irem, que é um abandono lancinante; chega a ser emocionante o abandono em que está o Hospital Geral de Taipas. Não tem OSs, então lá, eu acho que falta tudo no Hospital Geral de Taipas. Eu vou lá e, tudo bem, a parte em que eu entro no hospital deve ser outra e tal, o pessoal reclama demais, muito difícil.

E a gente vê, assim, que as condições, inclusive, da obra civil do hospital, é muito deficiente. Mas enfim, eu não queria localizar, eu queria dizer o seguinte, o investimento para a atenção. O primeiro lugar, a retração do investimento; segundo, o investimentos para a atenção básica, o investimento direto nas autarquias, e na administração direta e nas autarquias. Basicamente isso, num momento, eu queria perguntar para o senhor. Eu queria pontificar que estão aqui presentes a Célia, que é a secretária geral do SindSaúde, e a Cleonice, que é presidente do sindicato; e que fizeram aqui, eu estou fazendo a pergunta para elas, não é?

Mas, de qualquer forma, elas querem saber do investimento da, se será feita a administração direta esse ano. As autarquias etc. Ah, sim, recursos humanos também, não é? A questão do concurso; a minha experiência no Mandaqui me mostra que está faltando concursos da Secretaria, está certo? Bom, e com relação à retração dos investimentos. Tem um outro assunto, secretário, que nós ainda precisamos conversar, que diz respeito às OSs. Nós tivemos uma CPI aqui, encaminhamos para o senhor; essa CPI, evidentemente, foi no ano passado, portanto não diz respeito à sua gestão.

Eu não estou falando para a sua pessoa, sua instituição, que diz respeito à sua gestão; que mostra a situação calamitosa. Você tem, assim, um investimento muito grande, e você não tem uma elevação do nível da Saúde: muita reclamação, muito desvio, falta de controle; até porque a legislação é muito deficiente. Mas isso nós vamos conversar mais para a frente, porque hoje não dá para a gente tocar neste assunto; só então.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Eu li o documento, e já temos algumas sugestões.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Antes, secretário, de V. Exa. responder, eu gostaria só de deixar aqui muito claro, também como presidente, acompanhei a CPI das OSs, e vejo assim; que as OSs, secretário, tem OSs maravilhosas, dignas, que têm feito um trabalho brilhante no Estado. Quem pensa em fazer gestão hoje sem trabalhar diretamente ao lado de OSs comprometidas, vai pecar, vai errar; porque, se São Paulo hoje tiver que tocar a Saúde sem a participação das OSs, não faz. Então, o que nós

precisamos é privilegiar aquelas que têm feito, realmente, o trabalho correto, o trabalho sério; e colaborar constantemente.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Mas não é a maioria.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Agora. É uma grande parte. Entrou no mercado das OSs as chamadas trambiqueiras, me perdoe a palavra. E são essas que têm denegrido a imagem daquilo que foi criado com tanto cuidado, lá atrás, na gestão Mário Covas.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Respeito a sua opinião, mas não foi a constatação da CPI; a CPI ao contrário.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - A CPI constatou algumas muito ruins.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Genericamente. Mas ruins assim, quer dizer, algumas sob a gestão do pessoal aí do Hospital São Paulo; algumas sob a gestão da, como é? Sosem que, inclusive, toca o... Secontes, exatamente, que é do Sindicato.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Não, é Seconci.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Seconci. É do sindicato, é exatamente, da construção civil. Esse pessoal toca, inclusive, outras coisas na Secretaria; eles têm um bom, eles têm credibilidade; mas, o que eles tocam lá em Cotia é muito problemático. Nós fomos lá pessoalmente. Então, eu acho que a situação das OSs, nós temos que tocar, realmente existem visões diferentes, não é? Eu acho que tem um problema nas OSs, secretário, eu queria dizer até que não queria tomar esse tempo.

É o seguinte: falta, talvez, uma legislação para controlar melhor, elas fazem o que bem entendem; e não melhorou a qualidade da Saúde, apesar do dinheiro que foi colocado. Nesse sentido, vou dizer para vocês uma coisa aqui, um pecado aqui, para vocês, para um

cara do PT. Olha, aquilo que o Maluf fez, como é que chama lá? O PAS; o PAS do Maluf podia ser o que fosse, era uma roubalheira; mas melhorou a Saúde, pelo menos em termos imediatos. As OSs, não melhoraram. E não é OS trambiqueira, querida deputada Analice, a OS do meu médico aqui, no Hospital São Paulo, entendeu?

Dos funcionários do Hospital São Paulo, é dos médicos. Isso aí é a maior do Brasil, tem 30 mil funcionários, e em vários lugares você tem problema. A Fundação ABC, não vou nem falar do problema da Fundação ABC, que estão acusando, não; em Guarulhos, o principal hospital de Guarulhos, o Hospital Geral de Guarulhos, paga quase um bilhão de reais para a Fundação ABC; é problemático também. Bom, mas eu queria saber basicamente isto: o porquê da retração do investimento, porque a execução é tão baixa, e se vocês têm plano de investimento em recursos humanos, da área direta e indireta de autarquias etc., da Secretaria da Saúde. É isso.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Com a palavra, secretário.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Vamos por partes.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Ah, e por último; depois eu quero ir também na reunião do secretariado do Doria; porque, pelo jeito, deve ser.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - E é assim, deputado, é assim; com todo o respeito que tenho à V. Exa., e V. Exa. sabe disso, é um Governo bastante diferente, e um Governo de resultados. Então, às vezes, isso tem causado um desconforto em algumas pessoas que pensam, diferentemente daqueles que levam a política de maneira correta.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Pode ficar tranquila, eu vou me dispor a ir; porque lá é quase um paraíso, como o Alex colocou aqui, é quase um paraíso.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Deputado José Américo, vamos passar a palavra aqui, porque tem outros deputados, também, que precisamos fazer as suas arguições.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - A questão dos investimentos que você colocou, o senhor colocou, nós estamos.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - De execução por volta de 13%.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Isso, isso aí é todo o investimento que envolve federal e estadual. E nós temos que fazer um, para lhe dar este número correto, eu não consigo fazer isso agora. E a questão dos três milhões, da emenda da Deputada Marta; ela colocou exigindo uma licitação, então a licitação está sendo feita, de uma obra dentro do Hospital do Mandaqui, que é daquele anexo que é o ambulatório, vai ser feito. A nossa parte da execução dos investimentos nós estamos fazendo; nós dividimos, no primeiro semestre, a parte de custeio; e no segundo semestre entrou a questão de investimento.

Porque os investimentos no segundo semestre? Para poder planejar; então, foi por isso que no primeiro semestre nós, de fato, não fizemos investimentos de novas unidades, nada disso, nem de reforma, nada; nós só fizemos custeio. E hoje, que nós estamos no final do dinheiro, podemos dizer dessa maneira, não é? Podemos ainda fazer algum investimento, mas é muito pouco.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Mas porque a execução é tão baixa? Eu não consegui entender a sua explicação.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Está bom; veja bem, se eu não conseguir explicar ao senhor, eu vou mandar isso por escrito.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Porque, veja bem, uma coisa é não ter dinheiro, outra coisa é execução orçamentária baixa; ou seja, tem uma previsão, e não acontece. Porque existe um congelamento no Governo? O que é?

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Eu vou pedir para o nosso coordenador financeiro explicar para o senhor.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Ele vai explicar agora?

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Vai explicar agora. Então ok. Eloisio.

**O SR. ELOISO VIEIRA ASSUNÇÃO FILHO** - Sim. Então, o orçamento da Saúde, na parte dos investimentos, nós temos que lembrar que ela não é composta só pelas fontes de financiamento do Tesouro do Estado. Nós temos a fonte de financiamento de recursos federais; e temos também a fonte de financiamento de recursos internacionais, principalmente o BID. Então, essas fontes, elas estão diretamente atreladas ao repasse financeiro. Então o deputado se refere a uma execução insatisfatória, lendo a execução quanto a sua realização; ou seja, medições de obras, entregas de equipamentos.

Então é a realização desses investimentos, ela pode estar em um patamar insatisfatório, porque está diretamente atrelado à arrecadação; no entanto, o empenhamento da despesa, que demonstra o gasto do orçamento da Saúde. A Secretaria considera isso satisfatório, e não há hipótese nenhuma de a Secretaria não executar os recursos aprovados na lei orçamentária. Então, pode parecer, nesta altura do exercício, que haverá uma sobra de recursos; que, de fato, a Secretaria não trabalha em hipótese alguma de não executar recursos aprovados na sua lei.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Perfeito.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Questão de recursos humanos. Investimento em recursos humanos, na contratação direta e indireta. Isso.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Principalmente na questão das diretas. Existe uma dificuldade muito, da própria legislação, de contratação e abertura de concursos; hoje, na Secretaria de Estado, desde o começo do ano até aqui, acho que eu conto nos dedos aqueles que foram possíveis de se fazer um concurso, e colocar para dentro funcionários públicos novos. Não temos, não existe essa possibilidade hoje, de acordo com a legislação vigente.

Estamos trabalhando no sentido contrário, mas não depende exclusivamente da Secretaria da Saúde; por isso, inclusive, uma das questões aí está relacionada ao próprio aumento das OSs, para que a gente possa dar conta do recado. Agora, com relação a Célia e a Cleonice, que estão aqui, acho que essa situação atinge exatamente vocês, não é? Lógico.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Não, mas calma, ele vai responder; eu gostaria que você também, Célia, por gentileza se acomodasse, porque ele vai responder.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - É isso, ela já te explicou.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Por baixo da lei do – fiscal.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - E desde o governo Alckmin, desde 2015, que existe essa lei, que não pode repor, e eu não posso repor. E a questão salarial, que elas perguntaram também, este ano não tem nenhuma reposição, o.k.? Elas estão conversando lá.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Com a palavra agora, então, deputado Ataíde Teruel.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Não, ainda tem uma pergunta para fazer.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Qual que era?

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Sobre, que queria saber o seguinte; nós fizemos no ano passado um aporte de recursos, da ordem, acho, que de 50 ou 60 milhões, para o Hospital Universitário; e o Hospital Universitário, secretário, reclama que não recebeu esse dinheiro, que o dinheiro não está indo para ele. O que aconteceu?

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Ciência e Tecnologia.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Hã? Não, eu sei; mas, de qualquer forma, o Hospital Universitário, não sei se tem uma intersecção com o Hospital Universitário. Vocês tem ideia disso, desse dinheiro?

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Não senhor, e nem temos intersecção.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Não tem intersecção com o Hospital Universitário? Nada, absolutamente nada?

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Nenhuma, ele é um hospital da Universidade.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Entendi. Tá certo que eles vieram.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Tudo bem, deputado, posso passar a palavra?

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT** - Pode.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Até aqui no início, eu falei que nós somos 102 hospitais.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT -** Está certo.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA -** 42 direta, autarquias; e três não administrados, um deles é o...

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT -** Ah, perfeito, está ótimo. Eu queria só comunicar depois, que a gente aprovou aqui uma comissão especial para acompanhar as OSs; eu vou, depois, na próxima sessão, colocar para a gente fazer a composição, e a gente começar a acompanhar as OSs; porque precisamos.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA -** Tá bom.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT -** Muito grave.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA -** Obrigado, senhor.

**O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT -** Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB -** Com a palavra, deputado Ataíde Teruel; e, em seguida, deputada Edna Macedo.

**O SR. ATAÍDE TERUEL - PODE -** Sr. Secretário, o senhor trouxe aqui no dia de hoje informações relevantes; muito embora a sua apresentação inicial tenha sido muito prejudicada pelos monitores da Casa, que não permitiram uma leitura muito clara sobre isso. Em relação a Osasco, muito obrigado pelo carinho que, nesse momento, está sendo endereçado ao Hospital Regional; eu acho que essas mudanças ali vão beneficiar, e muito, os moradores e as pessoas que precisam daquele hospital. A pergunta é: eu tenho conversado com muitos diretores, administradores de santas casas.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA -** Sim.

**O SR. ATAÍDE TERUEL - PODE** - E eles colocam ali que atendem, atualmente, por volta de 60% das pessoas que precisam do atendimento via SUS. Qual é a reclamação? Que o SUS repassa a eles, em relação a esses procedimentos, não repassa a tabela cheia; e que se o SUS repassasse a eles, em face dos procedimentos, 100% da tabela, eles poderiam atender quase que 100% das pessoas que precisam do atendimento via Sistema Único de Saúde. Procedem essas colocações? (Fala fora do microfone.)

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Então procede, sim, a tabela está aquém do necessário e, por isso, que nós temos que suplementar; e a Secretaria suplementou através do programa Santa Casa Sustentável, e o outro, que é o.

**O SR. ATAÍDE TERUEL - PODE** - E o senhor acredita que, se o governo federal repassasse os 100% da tabela, o atendimento chegaria a quase 100%? Resolveria o problema da Saúde do País?

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - De jeito nenhum; acho que resolver, não é assim que vamos resolver. Acho que temos mais a fazer.

**O SR. ATAÍDE TERUEL - PODE** - Obrigado pela resposta, e pela presença do senhor.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Deputada Edna Macedo.

**A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS** - Sra. Presidente, boa tarde. Desculpe a minha voz, é que eu passei uma semana doente, gripada, agora que eu estou restabelecida.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Mas tomou a vacina.

**A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS** - Com certeza, se eu não tivesse tomado eu não estava nem viva. (Fala fora do microfone.)

Sr. Secretário, Dr. Germann, muito obrigado pela sua presença. Quero cumprimentá-lo juntamente com a sua equipe; boa tarde a todos os presentes; eu quero aproveitar, presidente, a oportunidade para agradecer de público ao Dr. Germann, por ter atendido a um pedido nosso. Eu fiz um pedido a ele, para mandar 50 mil vacinas contra o sarampo para Guarulhos, e ele mandou 123 mil; então, Dr. Germann, muito agradecida pela sua atenção. Eu sei que isso faz parte do seu trabalho; mas o senhor, de pronto, nos atendeu. Muito agradecida ao senhor, e a toda sua equipe; que Deus abençoe o senhor, e parabéns pela sua gestão.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Não havendo. Vou passar a palavra, novamente, ao secretário; para ele fazer algumas considerações finais. E, em seguida, nós estaremos encerrando esta Comissão.

**O SR. JOSÉ HENRIQUE GERMANN FERREIRA** - Muito rapidamente, eu gostaria de agradecer esta apresentação que eu fiz para vocês, a atenção, as perguntas que vocês fizeram; acho que isso é muito importante, de a gente ter sempre um ponto de questionamento; isso só ajuda, só faz crescer. Aquilo que eu não soube responder, como você, desculpe, que o senhor colocou, tentamos com ele com o nosso coordenador; e qualquer dúvida, a nossa gestão é transparente, nós não temos nada a esconder, estamos aqui para responder tudo que for necessário.

E, só é possível fazer uma gestão dessa, quando se tem uma equipe. A equipe que eu tenho é absolutamente dentro do mesmo alinhamento que nós estamos tendo nesse mandato; então, eu agradeço à equipe, agradeço vocês, e muito obrigado, e até o próximo quadrimestre.

**A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB** - Nós também agradecemos imensamente, viu, Dr. Germann? E a presença de todos os deputados, para que esta Comissão, na tarde de hoje, fosse muito rica.

Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a comissão.

\* \* \*

- É encerrada a reunião.

\* \* \*